

Eletrônicos não conseguem repassar os aumentos de custos

*Queda nas vendas
deixa indústria sem
poder de barganha com
os comerciantes*

As vendas fracas e a concentração das redes de lojas no varejo estão segurando os repasses da alta de custos para os preços cobrados do consumidor. Tanto é que, há dois meses, os fabricantes de produtos eletrônicos estão tentando, sem sucesso, aumentar as listas de preços.

Com a quebra de importantes redes como Mappin, Mesbla, G.Aronson e Lojas Brasileiras, e o avanço dos hipermercados na distribuição de produtos, a indústria perdeu poder de barganha na negociação.

Além disso, o prejuízo registrado pela indústria por conta do grande número de concordatas no comércio está fazendo com que os fabricantes me-

nos capitalizados aceitem as condições impostas pelo varejo. "Temos necessidade de fazer caixa e acabamos aceitando a imposição das lojas", diz um representante do setor.

Conscientes do seu poder de fogo nas negociações, algumas lojas estão trabalhando com es-

toques ligeiramente maiores, superiores a 30 dias, com objetivo de ter mais fôlego no embate com os fabricantes. Na análise de um empresário do comércio, é mais negócio deixar de ganhar 3% numa aplicação financeira e empatar esse dinheiro na compra de mercadorias do que ficar sem estoque e ter de pagar 5% a mais pelos produtos.

Conjuntura – Na avaliação do presidente da Associação Brasileira de Embalagem (Abre), Sérgio Habersfeld, o repasse total dos aumentos de custos para o consumidor vai depender da conjuntura econômica. "O empresário só repassa aumentos se tiver consumo na ponta." Se o

supermercado estiver vendendo pouco, diz, a alternativa dos comerciantes é procurar outro fornecedor que não esteja pressionado por reajustes.

O coordenador do Índice de Preços ao Consumi-

dor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Heron do Carmo, não acredita que haja espaço para aumento de preço no segundo semestre, quando geralmente o ritmo de atividade é intenso e mais dinheiro começa a circular na economia com o 13.º salário. (M.C.)

PARA A
FIPE, NÃO HÁ
ESPAÇO PARA
REAJUSTES